

HOMENAGEM AO EX-PREFEITO DE CANGUÇU E PATRONO DA ACANDHIS, CONRADO ERNANI BENTO, PELO CENTRO DE TRADIÇÕES GAUCHAS TROPEIROS DA AMIZADE, ENTREGA DA COMENDA CERRO DA LIBERDADE E DIPLOMAÇÃO DE NOVOS SÓCIOS EFETIVOS DA ACANDHIS - MEMÓRIA



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Rio Grande do Sul, e margens azul turquesa, cor da Arma de Engenharia a qual o autor integra desde 1953.

HOMENAGEM AO EX-PREFEITO DE CANGUÇU E PATRONO DA ACANDHIS, CONRADO ERNANI BENTO, PELO CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS TROPEIROS DA AMIZADE, ENTREGA DA COMENDA CERRO DA LIBERDADE E DIPLOMAÇÃO DE NOVOS SÓCIOS EFETIVOS DA ACANDHIS - MEMÓRIA
Cel Claudio Moreira Bento Presidente da ACANDHIS



Foto do homenageado Conrado Ernani Bento, ex-prefeito de Canguçu e Patrono da ACANDHIS. A da esquerda no Clube Harmonia por volta de 1939, há 85 anos, na qual figuram da esquerda para a direita, da frente para atrás: Na frente: Amando Coelho, (farmacêutico), Ermílio Campos, (hoje patrono de cadeira na ACANDHIS), Victor Petrucci, Conrado Ernani Bento, Lucio Nunes Rodrigues. Atrás: Waldemar Fonseca, Pompílio Freitas, Valdemar Barbosa, comerciante, Felix Goulart, pai da falecida acadêmica Ceres Goulart e Francisco Jorge que se destacou na presidência do Clube Harmonia. Pompílio Freitas e Vitor Petrucci foram proprietários do Cine Teatro Glória que inauguraram em 1938 e Pompílio Freitas do Globo Hotel, que foi instalado depois de adaptada a antiga sede do Clube Harmonia, no local da hoje Prefeitura. Foto a direita do homenageado como Prefeito de Canguçu pela 2ª vez. 1932-1937.



Na foto acadêmicos da ACANDHIS presentes nesta seção, da esquerda para a direita, da frente para atrás: Carlos Eugênio Meireles (Saravá), Geisa Portelinha Coelho, nova sócia efetiva; Professora Alliete Martins Ribeiro (Secretária da ACANDHIS), a saudosa Professora Laedi Bachini Bosenbecker (tesoureira), Dra Yone Meireles Prestes, Professora Luiza Helena Moreira da Silveira, a atual Vice Presidente da ACANDHIS . Atrás: Geder G. Barbosa, Gilberto Moreira Mussi (ex-prefeito e ex-deputado estadual), Professora Miriam Zuleika Reys Barbosa, professora de História da rede municipal e que recompôs o Museu Municipal, depois da reforma do prédio; o saudoso amigo Ari Borges, criador da APAE; Vanja Rocha Wiskow, organizadora em álbuns de fotos; a Memória fotográfica da ACANDHIS Professora Ivete Possas da Silveira; Cel Claudio Moreira Bento, acadêmico emérito, presidente e fundador da ACANDHIS; Professora Yonne Maria Sherer Bento, ex vice-presidente da ACANDHIS; Flair Antônio Lopes e o saudoso Cairo Moreira Pinheiro, coordenador da ACANDHIS.



Mesa Diretora da ACANDHIS, da esquerda para a direita: Sr José Venâncio Ferreira, representando o deputado estadual Pedro Pereira, Mariana Medeiros, a Princesa dos Tapes, Cel Cláudio Moreira Bento Presidente da ACANDHIS, o saudoso amigo e primo Cairo Moreira Pinheiro, coordenador da ACANDHIS e Professora Yonne Maria Sherer Bento, vice presidente da ACANDHIS e Presidente da ACANDHIS nos impedimentos de seu Presidente. E falando ao microfone, em momento de espiritualidade, a acadêmica Irmã Diretora do CFENSA Cecília Ivone Rigo que inaugurou na ACANDHIS a cadeira que tem por patrono a saudosa Irmã Firmina Simon.



E reunidos atrás da Mesa Diretora em 15 de setembro de 2017. Há 7 anos a noite, no Clube Harmonia, em homenagem ao seu patrono e inspirador Conrado Ernani Bento, tendo como original cenário a fachada da antiga Prefeitura, ao tempo do homenageado e com originais cenas teatrais e danças bem ensaiadas por casais integrantes do **Centro de Tradições Tropeiros da Amizade** que tem por patrão o Sr Renato Zanetti.



Visão da Mesa Diretora e assistência onde aparecem a direita, em pé a zelosa secretária Professora de Alliete Martins Ribeiro, registrando em Ata o evento, a acadêmica Professora Irmã Cecília Ivone Rigo, que foi a responsável como diretora, por longa data do CFENSA, pela formação de várias gerações de canguçuenses, bem como o mestre de cerimônia Nilso Pinz, sócio efetivo, historiador dos alemães pomeranos em Canguçu, em valiosa pesquisa que integra a colônia alemã de Canguçu, a colonização alemã do Rio Grande do Sul, em trabalhos do **Instituto Histórico de São Leopoldo** que de longa data o integra como seu sócio bem como colaborador do **Museu de São Leopoldo**. Cidade onde casei com Yolanda Helena Mohr Stumpf, descendente dos primeiros colonos alemães que ali chegaram em 1824 há 200 anos.



Na foto, o autor, o saudoso acadêmico Ary Silveira Borges, distinguido pela ACANDHIS com a **Comenda Cerro da Liberdade**, em especial pela criação da APAE em Canguçu, cuja história que resgatamos com a ajuda da acadêmica Mirian Zuleika e perenizada em Livros e Plaqueta no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br em Canguçu. No centro o saudoso irmão do autor José Moreira Bento, detentor da comenda e o mais velho presente que representou a ACANDHIS; na íntegra da comenda, a ex vice presidente professora Yonne Maria e a sócia efetiva a prima Magali Rocha Borges, esposa de Ari.



Foto onde aparecem o autor, a acadêmica professora Mirian Zuleika Reynolds Barbosa, agraciada pela ACANDHIS com a **Comenda Cerro da Liberdade** com um buquê de flores oferta da ACANDHIS seu seu marido acadêmico Geder G. Barbosa e filho Gerônimo que fez a cobertura fotográfica do evento e usadas pelo autor nesta memória, em que pese as dificuldades de iluminação para se obter fotos mais nítidas.



Foto onde aparece o autor, tendo ao seu lado a filha da acadêmica Ivete Possas da Silveira, que foi agraciada pela ACANDHIS com a **Comenda Cerro da Liberdade**, tendo junto um buquê de flores, homenagem da ACANDHIS e ao seu lado, seu marido. A ilustre família Campos, a vice presidente da ACANDHIS, que lhe fez entrega do buquê de flores e o namorado da filha de Ivete.



Daqui de Resende, onde atualizo em 2024 esta Memória, seguramente nossa dedicada Secretária Professora Alliete Martins Ribeiro acima registrou todos o nomes em ATA do evento em livro próprio, salvando assim tudo o que ocorreu na ACANDHIS em 36 anos em 2024.



O acadêmico e acadêmicas agraciadas com a Comenda Cerro da Liberdade, em reconhecimento aos relevantes serviços que prestam à comunidade canguçuense, portando seu buquês de flores e à acadêmica Ivete Possas da Silveira, o Diploma da Comenda correspondente.



Ex vice-prefeito Adão Silva, então novo acadêmico da ACANDHIS, entregando ao Presidente da ACANDHIS livro de sua autoria de elevado espírito ético e de convivência social, que muito apreciei através do prefácio da acadêmica Irmã Cecília Ivone Rigo, que também prefaciou livro de minha autoria e que penso, salvo melhor juízo é a autora da placa da pedra fundamental da ACANDHIS em 2010 em agradecimento a minha obra deste historiador de Canguçu. **“O RECONHECIMENTO E A GRATIDÃO DE SUA TERRA E GENTE (DE CANGUÇU), POR DAR VIDA A NOSSA HISTÓRIA E RESGATAR A HISTÓRIA DE NOSSAS VIDAS.”**



A nova sócia efetiva da ACANDHIS professora Geisa Portelinha Coelho, que passou por difíceis momentos de doença, que faço votos de completa recuperação, a qual conheci bem coordenando concorridos eventos literários e tradicionalistas sobre a obra do patrono de cadeira na ACANDHIS João Simões Filho, o segundo historiador de Canguçu, na **Revista do Centenário de Pelotas nº 4**, em 1912. Resgate no qual foi orientado por meus avós Cel Genes Gentil Bento, então intendente de Canguçu e Carlos Norberto Moreira. Confirmar é obra de simples verificação na Revista Citada. Como ela poderá divulgar a História da terra e gente canguçuense aos alunos da ETC ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE CANGUÇU, que sustentarão o honroso título de Canguçu capital da **Agricultura Familiar** e, complementando o trabalho da Professora Miriam Zuleika, que divulga História de Canguçu na rede municipal e que ajuda a cuidar do acervo da ACANDHIS, cedida pelo Prefeito Dr Marcos Vinicius Muller Pegoraro, em reconhecimento a atuação da ACANDHIS na pesquisa, preservação e divulgação da **História do Povo de Canguçu**, que é obrigação dos seus representantes eleitos para representá-los nos poderes Executivo e Legislativo.



Momento em que o acadêmico Flair Antônio Lopes canta a canção da ACANDHIS, com música de sua autoria e letra do grande poeta militar sub ten Evilácio Saldanha, o qual, quando menino, viveu em Canguçu com seu pai, que trabalhava na construção da infraestrutura da ferrovia **Canguçu - Santa Maria**, cujos vestígios de seus cortes existem até próximo da Lacerda. Ele lembra com saudade como poeta potencial o toque da sineta do CFENSA, comandando as atividades do Corpo Docente e Discente do hoje CFENSA, onde passei o maior de meu tempo como seu aluno de 1938 -1944, em convívio com meus colegas e dentre eles o brilhante Rudi Timm, hoje meu primo político por suas ligações por casamento com Áurea descendente da família Moreira.



Visão do auditório e da Direção da ACANDHIS e atuando

como mestre de cerimônia o acadêmico efetivo Nilson Pinz, autor de valioso trabalho sobre a presença em **Canguçu de alemães de origem pomerana e seus descendentes**. Nilson ocupa na ACANDHIS a cadeira Alberto Winke, líder pomerano. Cadeira então criada por sugestão da ex vice-Presidente da ACANDHIS Professora Yonne Maria Sherer Bento. A Nilson Pinz encaminhei monografia que elaborei há 57 anos, como exigência curricular em 1967, como aluno da **Escola de Comando e Estado-Maior do Exército**, no Rio de Janeiro onde foi meu colega o canguçuense Major Jairo Casarin. Monografia na qual que propunha que Canguçu fosse escolhido pelo Governo como uma área de Demonstração de Reorganização Agrária ou área de Demonstração de Reforma Agrária. E acredito que nesta monografia abordamos muito da História e Geografia de Cae está disponível em Canguçu, em Livros e Plaquetas no meu site www.ahimtb.org.br. E no Google na forma de Livro Digital.



À direita, o Futuro: a Mariana Medeiros - Princesa dos Tapes, município E o Passado: o saudoso acadêmico Ari Borges com seu **Diploma da Comenda do Cerro da Liberdade**, que lhe foi entregue em nome da ACANDHIS pelo futuro de Canguçu.



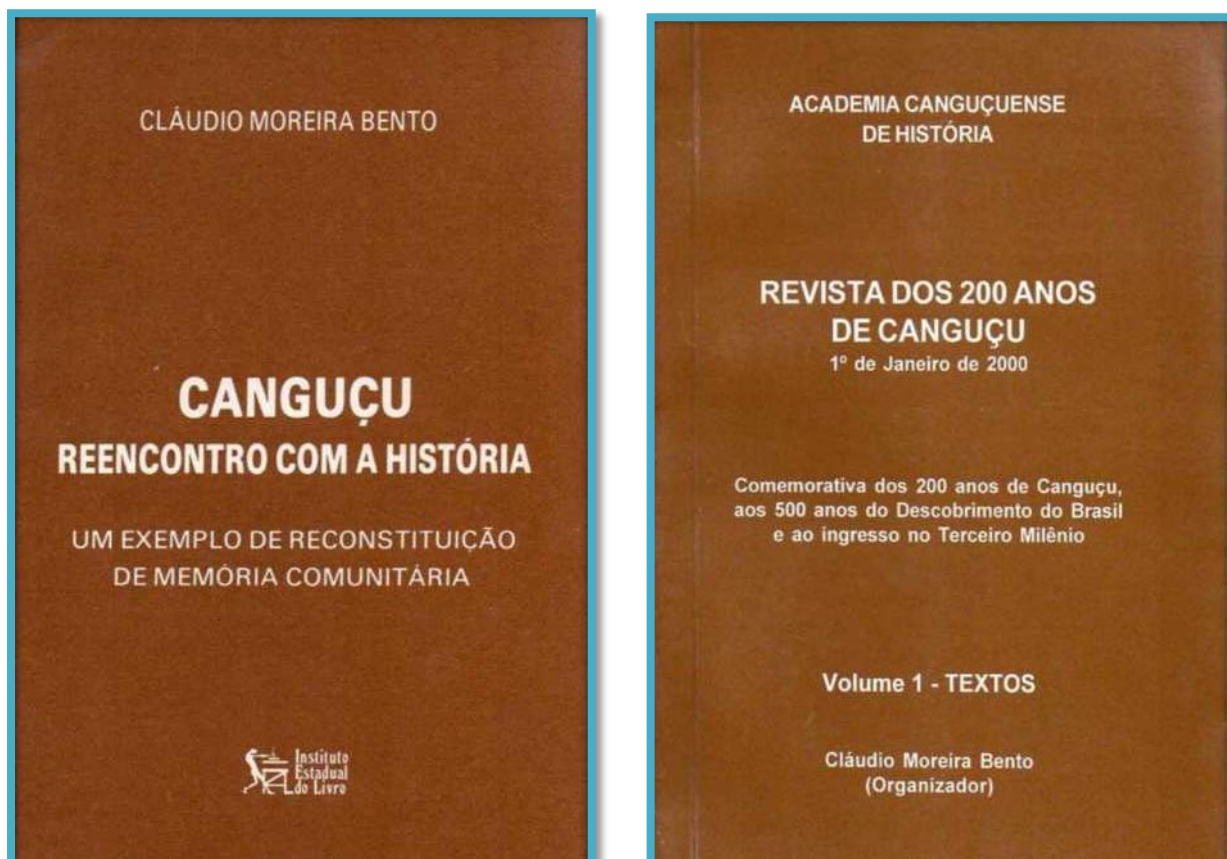
Na foto, o presidente da ACANDHIS e filho do homenageado posando junto com os casais de integrantes do **CTG Tropeiros da Amizade** todos pilchados iguais, tendo ao fundo o cenário que eles próprios construíram, simbolizando a frente da Prefeitura ao tempo do Prefeito Conrado Ernani Bento, que homenagearam, aos quais sugeri que montassem a participação de $\frac{1}{4}$ de canguçuenses da Brigada Liberal do General Antônio de Souza Netto, que obtiveram a valiosa vitória de Seival em 10 set 1836 e no dia seguinte apoiaram a **Proclamação da República Rio Grandense**, a qual se projetou por seus ideais na **Proclamação República Brasileira** em 15 de Novembro de 1889. República consolidada pelo Presidente Marechal Floriano Peixoto, nome da praça de Canguçu, dada por 27 republicanos históricos canguçuenses. Mas que foi retirado pela Câmara de Vereadores em desrespeito a Tradição como Democracia dos Mortos, sgundi Shertenton. Oxalá a Camara de Vereadores restabeleçam esta Tradição e deem nome a outro rua ou Avenida ou mesmo a estrada que dá acesso a sua antiga fazenda, como foi o casos de todos os ex Intendentes e Prefeitos. **História é Verdade e Justiça! A Verdade** a resgatei, Falta a Câmara de Vereadores fazer **Justiça**.



Na foto, casais integrantes do **CTG Tropeiros da Amizade**, que tem por Patrão o Sr. Zanetti, posando junto com descendentes de Conrado Ernani Bento, seus filhos Marpha, o saudoso José Moreira Bento e o autor e seus e , netas e do homenageado, Sofia, filha de Conrado e trineto, neto de Carmen. Filhos, filhas, descendentes e José e Jesus Moreira Bento que residem em Canguçu.



Algumas cenas das danças executadas pelo **GTG Tropeiros da Amizade** nas fotos que os chegaram por e-mai.



Capas da 1ª edição de meu 1º livro sobre Canguçu em 1983, decorridos 27 anos de haver iniciado o resgate da esquecida e perdida História de Canguçu e, ao lado, a **Revista dos 200 anos de Canguçu**, por mim organizada, contendo nas abas os nomes dos acadêmicos e demais colaboradores que atualizaram meu resgate da História de Canguçu. Revista existentes em grande número na sede da ACANDHIS tendo junto um índice dos trabalhos que cada um.

Hoje, em 2024, cabe recordar a projeção de Canguçu na Proclamação da República e na sua consolidação.

Em 10 de setembro de 1836, teve lugar na vitória de Seival pela **Divisão Liberal do General Antônio de Souza Neto**, integrada por um $\frac{1}{4}$ de filhos de Canguçu, então distrito do município de Piratini, Canguçuenses que, no dia seguinte, apoiaram o General Neto, em Campo do Menezes, a proclamarem a **República Rio-Grandense** que durou quase 9 anos e foi interrompida pelo envolvimento do Brasil em guerras com nossos vizinhos até 1870, as quais puseram em risco os objetivos geopolíticos Brasil de

Integridade, Soberania, Unidade e Integração. Ideal de República alimentado no Rio Grande do Sul, por seu presidente e comandante das Armas Marechal Manoel Deodoro da Fonseca e que de retorno ao Rio de Janeiro, como concurso de alguns oficiais gaúchos, proclamou a **República do Brasil em 15 de Novembro de 1889**, depois de haver fundado o **Clube Militar em 1887** e concorrido significativamente para a **Abolição da Escravidão**, de fato, ao protestar junto ao Governo Imperial pelo o uso do Exército como Capitão de Mato, na perseguição e captura de escravos fugidos e, assim contribuindo para apressar a **Abolição da Escravatura de Direito**, com a Lei Áurea, assinada em 13 de maio de 1888. Mas a República foi seriamente ameaçada pela Guerra Civil 1893/1895, ao federalistas invadirem o Rio Grande do Sul e vencido o combate de Rio Negro em Bagé Nov 1893, quando aprisionaram forças civis mobilizadas em Canguçu e Piratini ao comando do Cel Maneco Pedroso a degolando inermes seus integrantes. Talvez uma resposta a vitória em Seival de republicanos, incluindo ¼ de filhos de Canguçu. E se destacou nesta guerra civil, como um de seus consolidadores da República o filho de Canguçu General Hipólito Pinto Ribeiro, que abordei em meu livro **Canguçu - reencontro com a História**. Consolidação da República pelo presidente da República **Marechal Floriano Peixoto** e que aliviaram as pressões sobre republicanos de Canguçu, vítimas de perseguições por lideranças locais imperiais. Republicanos canguçuenses históricos que decidiram então perenizar em Canguçu a memória do Marechal Floriano Peixoto, dando o seu nome à sua praça principal e à outra praça, não mais existente, de General Hipólito Pinto Ribeiro e também nome da rua, hoje dividida com parte hoje denominada Exército Nacional, a qual foi acrescido em 2010 o nome Brigadeiro Antônio de Sampaio, o **patrono da Arma de Infantaria do Exército**, herói brasileiro que de 1845/1849 esteve em Canguçu no comando de uma **Companhia de Fuzileiros**, para garantir, na Serra do Sudeste, a Paz. E esta participação de canguçuenses em **Seival** e **Campo dos Menezes** foi o que sugerimos ao CTG Tropeiros da Amizade encenar. História é Verdade e Justiça!!!

MENSAGEM FINAL

A ACANDHIS completará em 13 de setembro de 2024, 36 anos de profícua existência e de realizações em prol da pesquisa, preservação e divulgação da História de Canguçu. História que até 1956, quando iniciei a resgatá-la, era desconhecida e perdida.

Em 1978 passamos a contar com a ajuda da **Delegacia da Academia Brasileira de História**, da qual passara a ser acadêmico e, com a permissão de seu presidente o mestre Dante de Laytano criamos a citada delegacia. Integrada pelas saudosas professoras Irmã Firmina Simon, minha saudosa mestra, e mais as professoras Laidi Bachini Bosenbecker e Marlene Barbosa Coelho, e o saudoso radialista Adão Jesus M. Pereira, que então lideraram a **1ª Semana Cultural de Canguçu em 1978**, início da retomada cultural popular, sendo prefeito o atual acadêmico, Gilberto Moreira Mussi.

Em 1983, foi possível publicar meu primeiro livro sobre Canguçu, **Canguçu Reencontro com a História, um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro 1983, prefaciado pelo hoje patrono de cadeira na ACANDHIS, Luiz Carlos Barbosa Lessa, então Secretário de Cultura do Rio Grande do Sul.

Pesquisa, preservação e divulgação da História de Canguçu, realizada a partir de 13 de Setembro de 1988, por acadêmicos e acadêmicas da ACANDHIS, instituição hoje com sua sede própria e creio, salvo melhor juízo, será mais bela no tocante a sua decoração, das muitas que conheci e frequentei como seus sócios Brasil a fora.

Em 2000, a ACANDHIS publicou a **Revista dos 200 anos de Canguçu**, por mim organizada, em que acadêmicos, sócios efetivos, ex-presidentes de Honra e convidados deram um grande passo na atualização da **História Contemporânea de Canguçu**.

E agora, o que fazer? Penso que a ACANDHIS, com sua Diretoria integrada por professoras de larga experiência, inclusive tendo exercido funções de secretárias de Educação e Cultura ou equivalentes, podem atuar, atraindo estudantes para visitarem as

instalações da ACANDHIS, bem como promoverem concursos literários, sobre pontos importantes da bela e rica História de Canguçu hoje resgatada. E com isto tentar despertar novas vocações de historiadores de Canguçu, em especial com vistas inclusive a perenizar o esforço para resgatar a História esquecida e perdida de Canguçu, de 1956-2024, num memorável esforço, para que novamente a História de Canguçu não mergulhe no esquecimento.

E aqui cabe lembrar o apoio recebido pela ACANDHIS dos ex-prefeitos que desde 1988 tem apoiado o trabalho de ACANDHIS, bem como das **rádios Liberdade e Cultura** na tarefa hoje vitoriosa da ACANDHIS, bem como dos integrantes do Poder Legislativo de Canguçu, inclusive do CFENSA.

O autor, em Livros Plaquetas - Canguçu RS no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, publica uma grande quantidade de seus livros e plaquetas digitais. É fundamental que os acadêmicos e acadêmicas entrem na **Era Digital** e saibam consultar o site. Apelo que faço em especial a vice Presidente e Secretaria da ACANDHIS

Currículo cultural sintético do Eng Cláudio Moreira Bento



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia

Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da História do Exército perfil Militar de um Povo. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala espacial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 150 obras (Álbuns, livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Publicou: Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias

Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2024 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão! Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com. Toda a sua obra historiográfica está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então

dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência.

O Cel Bento cursou o Primário no Colégio N.S Aparecida em Canguçu –RS 1938-1944, o Ginásio no Ginásio Gonzaga em Pelotas 1945-1948, o Científico nos Ginásios Gonzaga e Pelotense em Pelotas e na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre até 1952. Cursou a Academia Militar das Agulhas Negras 1953-15 fev 1955. Cursou a ESAO em 1964 e a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército 1967-1969, onde, a noite, cursou no DASP, os cursos de Relações Públicas e Organização e Métodos. Serviu nas seguinte unidades como soldado e cabo: na 3ª Cia de Comunicações em Pelotas em 1950, como aluno da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre 1951-1952, como cadete da AMAN 1953-15 fev 1955, como oficial na 6ª Companhia de Comunicações em São Leopoldo RS 1955-1957, no 1ª Batalhão Ferroviário em Bento Gonçalves-RS 1957-1959, na 3ª Companhia de Comunicações em Cachoeira do Sul 1960-1961, no 3º Batalhão de Engenharia de Combate e Cachoeira do Sul 1961, na ESAO como Capitão e 1964, no 1ª Batalhão Ferroviário 1964-1966, na ECEME como aluno 1967-1969. Como oficial de Estado-Maior, no 4º Exército no Recife 1970-1971; no Estado - Maior do Exército, na sua Comissão Histórica com Exército do EME 1971-1973, no Departamento de Engenharia e Comunicações DEC 1974. Como aluno na Escola Nacional de Informações em Brasília, 1976; no 2º Exército em São Paulo 1976-1977, na Academia Militar das Agulhas Negras como instrutor de História Militar 1978-1980, no Comando do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá MG 1981-1982, na 1ª Região Militar no Rio de Janeiro 1983-1984, na Direção do Arquivo Histórico do Exército 1985-1990, quando foi transferido para a Reserva com mais de 40 anos de efetivo serviço. Em 1994, foi contratado pela 3ª Região Militar como PTTC para escrever a História do Exército no Rio Grande do Sul e conseguiu escrever 21 livros, dos quais 3 foram reeditados. Situação de PTTC que perdurou por 25 anos, a ter sido cancelado a renovação de seu contrato. Proposta do comandante da AMAN pelo DECEX em 2019, mas tendo continuado contratado como PTTC o pintor Cel Estigarríbia. E o cancelamento de seu contrato resultou em ser

obrigado a extinguir a FAHIMTB, por falta de recursos para continuar a produção de outros importantes trabalhos programados, em razão da FHE-POUPEX não mais apoiar os trabalhos. E, como solução, fundou independentes 5 AHIMTBs, até então subordinadas a FAHIMTB. Foi lamentável para a produção historiográfica do Exército.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível em Livros e Plaquetas – Cel Bento, no meu site www.ahimtb.org.br.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História

Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais terefa facilitada pela dgiitailização os originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

